

DESENHO INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 ANOS.

Gygliane Bonfim de Andrade ¹
Priscila Caroline Puchta Dias ²
Daniela Karpinski ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição do desenho infantil no processo de alfabetização das crianças de 5 anos. Dessa forma, foram abordados alguns pontos principais como: o histórico do desenho infantil, as fases do desenho e da escrita, o trabalho com o desenho por parte dos professores e a importância do desenho no processo de alfabetização. Portanto para o embasamento teórico deste artigo, alguns autores como: Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1989), Georges Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1977), Magda Soares (2017), Florence Mèredieu (2017), Luiz Carlos Cagliari (1998), Edith Derdyk (1989), Jean Piaget (1964) e Lev Vygotsky (1991) foram essenciais. Assim, a metodologia utilizada para o desenvolvimento de estudo desse artigo constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica e de natureza básica, tendo como abordagem do problema uma pesquisa qualitativa e quanto a perspectiva dos objetivos, tratando-se de uma pesquisa exploratória. Foi realizada observação participativa em duas escolas públicas, uma na periferia e outra na região central, nas turmas do Infantil V, durante a qual foi entregue um questionário as professoras para o levantamento de dados. Por fim, a partir das leituras realizadas conclui-se que o desenho infantil contribui de maneira significativa no desenvolvimento das crianças, inclusive no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Desenho infantil, Crianças, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A ilustração está presente desde muito tempo, a arte rupestre, por exemplo, eram desenhos deixados pelos homens pré-históricos com a intenção de se comunicar. Deste modo, o desenho foi a primeira maneira que o ser humano encontrou de se expressar, sendo assim um processo histórico cultural.

O desenho infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois é através dele que ela se expressa e desenvolve muitas capacidades, como também é possível perceber as suas diferentes fases e a evolução delas em relação à escrita, isso acontece por meio da interpretação do grafismo infantil, pois sabe-se que o desenho é a primeira escrita da criança. Contudo a escola não dá o devido valor ao processo de desenhar, enfatiza-se muito o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família- PR, gyglianeandrade16@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família - PR, priscilapuchta@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Sagrada Família, graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACINTER / IBPEX) – PR profdanikarpinski@gmail.com.

desenvolvimento pedagógico utilizando o desenho como meio de distração, divertimento ou passatempo.

Por esta razão e também por ser um tema pouco pesquisado e reconhecido na área da educação, faz-se necessário a compreensão da importância do desenho no desenvolvimento infantil, nas crianças de cinco anos, bem como o papel do professor em sua prática pedagógica com a aplicação do desenho e sua avaliação nos avanços e retrocessos da criança por meio deste artifício.

O questionamento em relação a esse trabalho surgiu a partir das aulas de Alfabetização e Letramento onde aprende-se que a primeira escrita da criança é o desenho. De modo que, a partir do momento em que a mesma consegue representar com clareza o que deseja, ela está preparada para ser alfabetizada. Também durante os estágios supervisionados obrigatórios observou-se a trajetória dos alunos diante das fases de desenvolvimento da escrita, o qual foi de grande valia para escolha do tema de trabalho de conclusão de curso.

O presente trabalho pretendeu pesquisar a contribuição do desenho infantil no processo de alfabetização em turmas do infantil V nas escolas públicas. Nesse sentido o problema que norteou esse trabalho foi: qual a importância do desenho infantil no processo de alfabetização em crianças de 5 anos?

Sendo que a importância do desenho se dá no sentido de que através do grafismo a criança apresenta a forma como vê o mundo e a maneira que esse processo acontece, assim como pode indicar as dificuldades no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e do pensamento. Entender o desenho da criança nos auxilia a entender seu desenvolvimento integral. Assim, os estudos sobre o grafismo infantil são considerados importantes no campo pedagógico no sentido de perceber a evolução do aluno para ajudá-lo no processo de alfabetização.

O objetivo geral desse artigo deu-se em analisar a contribuição do desenho no processo de alfabetização das crianças de cinco anos, no mesmo momento em que os objetivos específicos foram: estudar o processo histórico cultural do desenho e sua importância na aprendizagem infantil; compreender as fases da escrita no processo de alfabetização; investigar as contribuições dos autores a respeito do desenho infantil e questionar como o trabalho com desenho é desenvolvido pela equipe docente.

De acordo com a pesquisa realizada com as professoras, percebeu-se que as mesmas estão utilizando o desenho com uma intenção pedagógica, ou seja, elas observam a fase em que a criança está quanto ao processo de alfabetização e realizam trabalho com intuito de observar o progresso de seus alunos.

Enfim, para o embasamento teórico bibliográfico deste trabalho foi utilizado autores como Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1989), Magda Soares (2017), Georges Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1977), Florence Mèredieu (2017), Edith Derdyk (1989), Luiz Carlos Cagliari (1998), Jean Piaget (1964), Lev Vygotsky (1991).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi uma pesquisa básica, como cita Pradanov e Freitas (2013, p.51) “pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Do ponto de vista da abordagem do problema essa pesquisa é qualitativa como ressalta Pradanov e Freitas (2013, p. 70)

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Flick (2013, p.25) também salienta que “uma vantagem da pesquisa qualitativa é que uma análise detalhada e exata de alguns casos pode ser produzida, e os participantes têm muito mais liberdade para determinar o que é importante para eles e para apresentá-los em seus contextos”.

Quanto aos procedimentos foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde citou-se autores como: Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1989), Magda Soares (2017), Georges Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1977), Florence Mèredieu (2017), Edith Derdyk (1989), Luiz Carlos Cagliari (1998), Jean Piaget (1964) e Lev Vygotsky (1991). Como salienta Pradanov e Freitas (2013, p. 131)

Essas providências mostrarão até que ponto esse tema já foi estudado e discutido na literatura pertinente. Convém estabelecer um marco teórico de referência (corte epistemológico-estabelecimento dos níveis de reflexão e de objetividade do conhecimento referentes aos modos de observação e experimentação) e sua abrangência em termos temporais. Nessa etapa, como o próprio nome indica, analisamos as mais recentes obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. É aqui também que são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa.

Quanto a perspectiva dos objetivos citados, trata-se de uma pesquisa exploratória, segundo Pradanov e Freitas (2013, p.51)

Pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Gil (2002, p.41) explica que

Pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

O processo de pesquisa foi realizado através de questionários respondidos pelas professoras das turmas de Infantil V em duas escolas públicas, uma na periferia e outra na região central. O levantamento de dados é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, pois através dele obtém-se informações para o estudo dos problemas expostos. Conforme afirma Gil (2002, p.50)

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Por fim, o projeto é um elemento essencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas, direcionando ao processo de busca para respostas das problemáticas.

HISTÓRICO DO DESENHO INFANTIL

A atenção pelo desenho infantil iniciou-se no século XIX, onde variados autores começaram dar importância ao tema, entretanto Rousseau foi um dos autores pioneiros a tratar sobre o assunto, iniciando pela originalidade da infância. Como cita Mèredieu (2017, p.15) “[...] primeiro, de 1880 à 1900, descobre-se a originalidade da infância, depois das ideias de Rousseau em pedagogia leva a distinguir diferentes etapas no desenvolvimento gráfico da criança [...]”.

Rousseau define a criança como diferente do adulto, ela possui suas particularidades e está sempre em desenvolvimento, nesse sentido aborda-se o desenho infantil e seu histórico, o mesmo tem adquirido diferentes sentidos ao longo do tempo e sendo trabalhado com diferentes finalidades obtendo um significado social dado que tudo possui uma forma gráfica. Como destaca Derdyk (1993, p.10 apud FERREIRA, 2015, p.3)

O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra.

Em suma, o desenho está presente na humanidade desde o início. Antigamente as crianças usavam carvão e gravetos para escrever nas paredes e no chão. O acesso à papéis e lápis eram restritos, pois eram materiais caros.

FASES DO DESENHO E ESCRITA

Georges Henri Luquet (1969) também foi pioneiro em estudar o desenho infantil. Procurou compreender de que maneira a criança desenha e apresentou quatro etapas de desenvolvimento do desenho infantil. Assim como Luquet, Viktor Lowenfeld (1977) também define os estágios da evolução do desenho infantil. Enquanto Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985, p.183) definem 5 níveis de escrita, desse modo, observe no quadro abaixo as principais características do desenho infantil do ponto de vista de autores importantes diante de tal tema:

| Viktor Lowenfeld (1947) | Luquet (Mèredieu 1974) | Jean Piaget (1976) | Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) |
|---|---|--|---|
| GARATUJA: Durante a etapa da garatuja, a figura humana só é presente através da imaginação, quando a criança pratica o ato de nomeá-la. | REALISMO FORTUITO: Analogia formal entre um objeto e seu traçado, desse modo a criança nomeia seu desenho. | GARATUJA: A figura humana ainda não existe concretamente, mas pode aparecer da maneira imaginária. Tal fase se divide em desordenada e ordenada. | GARATUJA: Escrever é produzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica de escrita. |
| PRÉ-ESQUEMÁTICO: Durante essa etapa, a figura humana é a primeira representação, surgindo em círculos e traços longitudinais, formando a representação “cabeça-pernas”. | REALISMO FRACASSADO: Tendo descoberto a identidade forma-objeto, a criança procura reproduzir esta forma. | PRÉ-ESQUEMATISMO: A criança já atribui significado ao que desenha fazendo riscos na horizontal, vertical, espiral e círculos apesar de não nominar o que faz. | HIPÓTESE PRÉ-SILÁBICA: Para poder ler coisas diferentes (isto é, atribuir significados diferentes) deve haver uma diferença objetiva nas escritas. |
| ESQUEMÁTICO: Durante essa etapa, a figura humana se dá a partir de formas geométricas [...] o espaço, agora, apresenta a “linha base”, colocando seus desenhos sobre ela [...] | REALISMO INTELLECTUAL: A criança desenha do objeto não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. | ESQUEMATISMO: As operações mentais da criança ocorrem em resposta a objetos e situações reais [...] | HIPÓTESE SILÁBICA: Tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>REALISMO NASCENTE: A figura humana é representada por linhas mais realistas, onde surge a caracterização das roupas e diferenciação entre menino e menina; o espaço perde o uso da “linha base”, dando lugar ao plano [...]</p> | <p>REALISMO VISUAL: Fim do desenho infantil, marcado pela descoberta da perspectiva e a submissão às suas leis.</p> | <p>REALISMO: Consciência maior do sexo e autocrítica pronunciada. No espaço é descoberto o plano e a superposição. Abandona a linha de base [...]</p> | <p>HIPÓTESE SILÁBICO – ALFABÉTICO: A criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafias.</p> |
| <p>PSEUDO – NATURALISTA: Durante essa etapa, a figura humana é representada com traços realistas e articulados, o vestuário é detalhado, no espaço surge qualidades tridimensionais e perspectiva [...]</p> | | <p>PSEUDO-NATURALISMO: o pensamento formal da criança é hipotético-dedutivo, isto é, ela é capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de observação real.</p> | <p>ALFABÉTICO: A criança compreende que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba [...]</p> |

De acordo com os autores acima mencionados, os mesmos acreditam que ao passar pelas fases de evolução do desenho, a criança desenvolve a escrita, visto que compreende que pode “desenhar” a fala. Seguindo isso, Wallon (1951, apud, SINCLAIR, 1987, p.77) afirma que o “desenho aparece espontaneamente; seu desenvolvimento baseia-se na interpretação que a criança dá as próprias garatujas. A escrita aparece como uma imitação das atividades do adulto”.

Por fim, todos os autores citados concordam que a escrita passa por fases de desenvolvimento e que essas são de grande importância para o avanço da criança em relação à alfabetização. Através do desenho a criança se expressa emocionalmente e intelectualmente, e essa é a forma que ela utiliza para se comunicar com adultos.

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Culturalmente a criança, desde muito cedo, encontra-se em contato com diversas formas de símbolos e desenhos que passam algum tipo de mensagem, como por exemplo, placas de trânsito, banners, avisos, entre outros textos que fazem com que a criança se habitue com as letras desde pequena. Assim, a partir da tenra idade, a criança que é estimulada pelos pais a conhecer as letras e os símbolos, facilmente será alfabetizada quando estiver na escola, enquanto aquela que pouco é instigada a perceber o mundo letrado, só vai ter contato na escola

e deste modo demorando um pouco mais para aprender a ler e escrever. Portanto, o processo de alfabetização inicia-se muito antes da criança frequentar o ambiente formal de ensino, bem como parte da peculiaridade cultural e curiosidade de cada uma.

Evidencia-se que o desenho e a escrita, ainda que pareçam distintos são linguagens que se interagem e na maioria das vezes se complementam. Considera-se que o desenho é a primeira escrita da criança, pois ela utiliza desse meio para se comunicar do seu jeito com os adultos. Percebe-se que no transcorrer de cada estágio do desenho, a criança evolui graficamente, conquistando maior habilidade de retratar seres humanos, figuras geométricas, entre outros. Em um dado momento as letras se misturam aos desenhos da criança que cria diferentes representações gráficas até chegar à escrita alfabética.

Tanto o desenho quanto a escrita são considerados construção de um sistema de representação, assim fica evidente que ambos caminham juntos no processo de alfabetização. Conforme cita Fassina (2007, p.3 apud FERREIRA, 2015, p.8)

O desenho antecede, organiza e estrutura o pensamento narrativo. Serve como ponte (zona proximal) entre o desenvolvimento real e o potencial, ou seja, serve como auxiliar de significação do texto verbal e escrito num primeiro momento de aprendizagem da língua escrita.

Em suma, o papel do professor durante o processo de alfabetização é bastante importante, pois ele precisa observar o avanço dos seus alunos e incentivá-los à progredir na aprendizagem da escrita. Para tanto, é fundamental, utilizar o desenho como um termômetro que nos mostra o momento mais preciso para o ensino da escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento deste artigo foi realizada observação nas turmas do Infantil V em duas escolas públicas, uma na periferia e outra na região central, e entregue às professoras um questionário para o levantamento de análise de dados à respeito da contribuição do desenho para o processo de alfabetização das crianças. São transcrições literais das professoras, sendo identificadas como “Professora A” e “Professora B”.

De acordo com a primeira pergunta por que você acredita que seja importante estimular a criança desenhar? As professoras responderam da seguinte maneira:

Professora A: “Pois contribui para a valorização, a imaginação das crianças, especialmente nos desenhos livres, além de aprimorar a coordenação motora”.

Professora B: “Acredito que é no desenho que a criança expressa seus sentimentos e toda a sua imaginação. É a maneira concreta de perceber como a criança vê o mundo ao seu redor”.

Segundo Lowenfeld (1977, p.35) “Cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo.” Através do questionamento é possível perceber que o desenho transmite as percepções da criança, seu nível de aprendizagem, o grau de desenvolvimento psicomotor e inclusive seu crescimento como indivíduo.

Em seguida, foi perguntado de que modo é possível observar avanços e retrocessos em relação a alfabetização da criança a partir do desenho? Obteve-se as seguintes respostas:

Professora A: “É possível observar a partir do momento em que ela, a criança, relaciona ou não, o seu desenho com as letras do alfabeto, números, formas geométricas, até mesmo palavras”.

Professora B: “Observamos avanços quando vemos que os alunos melhoram sua coordenação motora e psicomotricidade fina, bem como sua capacidade de criar. Já os retrocessos são os desenhos sem um propósito ou sem reconhecimento, o que desestimula o aluno”.

A criança que se desenvolve bem, que possui um ambiente familiar sólido e feliz possui mais facilidade de aprender e se desenvolver de modo integral. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985, p.26)

Se uma criança está bem lateralizada, se seu equilíbrio emocional é adequado, se tem uma boa discriminação visual e auditiva, se seu quociente intelectual é normal, se sua articulação é também adequada..., então também é provável que aprenda a ler e a escrever sem dificuldades. Em suma, se tudo vai bem, também a aprendizagem da lecto – escrita vai bem.

Na terceira pergunta foi questionado você propõe que a criança desenhe livremente em suas aulas? Com qual intuito? As professoras contestaram:

Professora A: “Sim, com o intuito de estimular sua criatividade, a livre expressão, além de observar seu traçado e interpretar o que a criança quis dizer com aquele desenho.

Professora B: “Sim, usamos para que eles imaginem e desenhem novos fins para histórias, quando delimitamos por letra inicial ou tema”.

Para Derdyk (1993, p.24) “[...] desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se.” Quando a criança desenha livremente ela associa objetos ou pessoas de acordo com seu cotidiano sendo uma das maneiras corretas para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Em seguida foi perguntado qual a relação do desenho no desenvolvimento da aprendizagem das crianças? Elas responderam:

Professora A: “A relação se dá quando a criança utiliza como uma forma de escrita, ou expressão, assim como os primatas faziam, utilizavam o desenho como uma forma de comunicação”.

Professora B: “Usamos o desenho para fixar conteúdos do dia a dia e para avaliar se ele se expressa por meio de desenho livre. (Item cobrado no boletim)”.

A importância do desenho no ambiente escolar se dá no tocante de que a partir dele é possível observar os avanços em relação à aprendizagem, como já foi mencionado anteriormente, a partir do momento que ela aprende representar as figuras que observa a mesma está “pronta” para ser alfabetizada. Conforme Vygotsky (1991, p.134) “[...] desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças.”

Através dos níveis de escrita é possível perceber o desenvolvimento da criança, seja cognitivo ou motor, desse modo o professor pode auxiliá-la a melhorar ou até perceber algum retrocesso significativo que precise de uma atenção maior por parte de especialistas. Por fim, foi questionado o porquê você considera essencial identificar as fases do desenho de cada criança? Quais medidas são tomadas quando a criança não está na fase que deveria estar na sua idade? E conforme as respostas das professoras:

Professora A: “Sim, pois é possível analisar qual é o seu nível de desenvolvimento cognitivo e motor. As medidas tomadas se dão pela sequência, reunião com a coordenação apresentando os resultados em sala, em seguida reunião com os responsáveis e caso necessário encaminhamento para um profissional adequado e dependendo do laudo, será adaptada as atividades”.

Professora B: “Sim, o principal é valorizar o trabalho de cada um independente do que conseguiu fazer, pois cada criança está em uma fase e devemos respeitá-la”.

Segundo Merèdieu (2017, p.39)

Como a elaboração do sistema gráfico é paralela à evolução psicomotora, convém adotar um processo progressivo e evolutivo que leve em conta o fato de que a criança está em perpétua mutação: “tudo o que diz respeito à criança (suas experiências, sentimentos, crescimento...) atua sobre essa evolução dos signos da linguagem plástica. Tal evolução se faz por etapas, no decorrer das quais observam-se regressões a um estágio anterior do grafismo, regressões significativas de um distúrbio profundo ou de uma crise passageira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como intuito analisar a contribuição do desenho infantil para o processo de alfabetização das crianças de 5 anos. A partir de uma pesquisa por meio de leituras, observação e a aplicação de questionário, nos proporcionou um melhor entendimento da importância do desenho para a início da escrita.

É evidente que desde o período da pré-história a humanidade tinha a necessidade de se comunicar e uma das formas utilizada por eles foi o desenho. Com os estudos voltados para a infância, o desenho nos mostra a evolução da criança, seja motora ou cognitiva, Merèdieu (2017, p.48) nos fala que

A evolução da criança começa com o que podemos chamar de desenho informal (e não abstrato, já que na criança pequena não existe nenhum desejo de não figuração). Nesse estágio, no plano plástico, a expressão infantil começa pelo borrão, ou aglomerado, e, no plano gráfico, pelo rabisco, “movimento oscilante, depois giratório, determinado na origem por um gesto de flexão que lhe dá o sentido centrípeto, oposto aos ponteiros de um relógio”.

Diante da bibliografia utilizada para realização deste artigo, o desenho faz com que as crianças expressem seus sentimentos, emoções, desenvolvam sua imaginação e criatividade. A partir do desenho é que a criança inicia seu processo de alfabetização, ela rabisca como se estivesse escrevendo e com o passar das fases começa relacionar os desenhos com as letras, reconhecendo os símbolos. Além do mais, tal trabalho nos mostrou o quanto o desenho é essencial para o desenvolvimento em vários aspectos nas crianças, inclusive para o processo da escrita, bem como o trabalho do professor em promover esse processo, respeitando e avaliando as peculiaridades e fases de cada uma delas.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá – Bé – Bi – Bo – Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRA, Larissa David. **A importância do desenho na alfabetização de crianças**. Unisalesiano. V Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. 2015, Lins – SP. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0100.pdf>. Acesso em: 02 de jun. de 2019 às 15h.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos: **O Desenho na Educação Infantil**. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_374.pdf. Acesso em: 02 de jun. de 2019 às 15h40.

HISTÓRIA DAS ARTES. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/entendendo-o-desenho-infantil/>. Acesso em: 02 de jun. de 2019 às 15h20.

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, Georges Henri. **O Desenho Infantil**. Porto Alegre: Civilização, 1969.

MÈREDIEU. Florence. **O Desenho Infantil**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

METAMORFOSE EXPRESSIVA DO DESENHO. Disponível em:
<https://metamorfoseexpressiva.wordpress.com/2016/05/28/construcao-grafico-plastica-lowenfeld/>. Acesso em: 04 de ago. de 2019 às 21h16. Finalidade Educacional.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PSICOPEDAGOGIA ONLINE. Disponível em:
<http://psicopedagogiaonlineparatodos.blogspot.com/2012/11/etapas-evolutivas-do-desenhos-segundo.html>. Acesso em: 04 de ago. de 2019 às 21h12. Finalidade Educacional.

SIMAS, Daiana Leão. **Riscos e rabiscos: a contribuição do desenho infantil para a alfabetização**. Salvador, 2011. Disponível em:
<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Daiana-Leao-Simas.pdf>. Acesso em: 02 de jun. de 2019 às 15h30.

SINCLAIR, Hermine. O desenvolvimento da escrita: avanços, problemas e perspectiva, In: PALACIO, Margarita Gomes; FERREIRO, Emilia. **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Edith. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.